

Aula 8 – O Sermão do Monte - 1º semestre

Objetivo:

- Conhecer e compreender as Bem-aventuranças, Jesus traz ainda dois ensinamentos sublimes;
- O Sal da Terra e a Luz do Mundo;

Bibliografia:

ESE - Cap. 7 a 10

(*) Boa Nova - Humberto de Campos (Sermão do Monte) - Cap. 11

DEFINIÇÃO:

SERMÃO: Um sermão é um discurso oral feito por um profeta ou membro do clero sobre temas bíblicos, teológicos, religiosos ou morais, normalmente sustentando uma crença, lei ou comportamento humano num contexto presente ou pretérito.

Os elementos da pregação incluem exposição, exortação e aplicação prática.

O sermão é por muitos, considerado como sinônimo da homilia.

Vamos primeiramente, fazendo referências ao local em que se realizaram estes ensinamentos maravilhosos do divino Rabi da Galileia (JESUS).

O Sermão da Montanha, citado nos evangelhos de **(Mateus cap.5-versículos 1-11) e (Lucas cap.6-versículos 20-23)**, foi realizado no local, hoje denominado Monte das Bem-Aventuranças, também conhecido por Monte das **Beatitudes**, que nos tempos de **Jesus** era conhecido como **Monte Eremos**, localiza-se entre Cafarnaum (Israel) e Taba (Egito), bem perto da margem do Mar da Galileia.

Um local ideal para o amparo e consolo aos sofredores e oprimidos que foram acolhidos por Jesus, e esta multidão que vinha da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém de Judá e de além Jordão.

É importante sabermos que, ao pé deste Monte havia, uma vasta planície, ideal para acomodar as pessoas, e também ótimas condições acústicas para quem quer que se pronunciasse, fosse ouvido por muitas pessoas ao longe, por isso **Jesus** buscou este local para propagar seus ensinamentos.

Um dos maiores legados de Jesus à humanidade, o sermão do monte é o coração do evangelho, pois este sermão é reconhecido até pelos não cristãos, como Gandhi, que em declaração afirmou que se por acaso se perdessem todos os livros sagrados do mundo e restasse apenas o "Sermão do Monte", nada mais estaria perdido.

Se tivéssemos condições de nos recordar de reencarnações passadas com certeza, muito de nós, talvez se lembrasse de ter participado, deste encontro de luz e amor, junto ao mestre Jesus.

Pois, Jesus, ao subir ao monte, trazendo-nos, as "**Bem Aventuranças**", estava repleto de luz e amor para com todos na sua completa sintonia com DEUS.

Imaginem a comoção, e sentimento de gratidão a DEUS, por recebermos de **JESUS**, palavras de consolo e esperança, direcionadas exclusivamente aos nossos corações.

As bem-aventuranças representam o mais violento contraste entre os padrões do homem material e o ideal do ser espiritual.

Bem-aventurado. Qual é a tradução disso? Bem-Encaminhado, Feliz.

Imaginem chamar felizes os pobres de Espírito, felizes os que choram, felizes os injustiçados, felizes os que sofrem perseguição,...

Entender desta forma não só se constituiria em uma enorme **ironia** e masoquismo, quanto também não deixaria ser uma **contradição**, ao que **Jesus**, sempre ensinou.

Jesus proclama felizes, precisamente, aqueles que o mundo considera infelizes, essa contradição só pode ser superada e resolvida, se a gente chegar ao final da frase, e percebe que a última palavra está sempre conectada com a primeira.

Vamos a um exemplo:

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Dentro do entendimento que bem aventurança **significa "Feliz"**, como já o dissemos.

Seria incompreensível ouvirmos, **"FELIZES os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus"**.

Já que em nosso mundo, **"Aquele que é perseguido ou injustiçado", jámais se sentira feliz por tais atos, cometidos contra a sua pessoa.**

Voltando a proposta de "chegar ao final da frase, e percebe que a última palavra está sempre conectada com a primeira", nos teríamos o seguinte entendimento.

"FELIZES, são aqueles que agiram dentro da Justiça, " entenda-se aqui justiça divina", deles é reino dos céus, por terem sofrido perseguições".

Quando se diz: **Felizes aqueles que.....**, aqui não significa **"felicidade"**, ma sim **"o caminho que leva a ela"**.

Vamos a um entendimento mais profundo, das **Bem Aventuranças** conforme nos propõe Severino Celestino em seu livro Sermão do Monte.

Na pronuncia **Hebraica Bem Aventurado significa (Ashrei)**, que quer dizer **Avante**, que tem como significado principal **(a marcha, o avançar)**, do homem na estrada que leva a DEUS.

Então:

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Ficaria deste jeito:

Em Marcha, avante, sigam em frente, os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Jesus ensina a multidão sofrida a seguir adiante, a não desistir, apesar das dificuldades, **o mestre ainda nos mostra através de suas palavras que devemos ter "Bom Animo", "Esperança" e a "Confiança"**, pois apresenta-nos a condição de caminhar até o **DEUS**, e isto acontecerá através das **conquistas**

interiores , conquistas do espíritos, que nos proferirá de felicidades(quando falamos em conquistar a felicidade, vamos lembrar que Allan Kardec no evangelho Segundo o Espiritismo, nos alerta que a felicidade não é deste mundo).

A Bem-Aventura será, então, uma colheita, uma consequência da boa plantação (boas ações), pois sabemos que o plantio é livre, mas a colheita é obrigatória.

Vamos então as Bem Aventuranças.

1. BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO, POIS QUE DELES É O REINO DOS CÉUS. (Avante os humildes em Espírito, porque deles é o Reino dos Céus).

Não é aquele que é pobre do ponto de vista material; não é aquele que se deprecia; não é aquele que esconde seu talento. Os "pobres em espírito" são na realidade os "Humildes em Espírito", são aqueles que colocam acima dos bens materiais as conquistas do espírito, que reconhecendo as suas fraquezas, estão constantemente buscando o seu aperfeiçoamento e a lapidação das suas imperfeições.

2. BEM-AVENTURADOS QUE CHORAM, POIS QUE SERÃO CONSOLIDADOS. (Avante os enlutados, pois que serão consolados).

Na realidade a tradução dos que choram, tem origem no hebraico, que significa os que se encontram em Luto por terem perdidos entes queridos, mas que mesmo assim acreditam na Justiça Divina.

Diferentemente os que não aceitam os períodos de dificuldades, que se revoltam e vivem a choramingar pelos cantos, reclamando de tudo e de todos.

Este se encontra muitas vezes recusando o débito de resgates, e acabam gerando para si males não programados e amarguras desnecessárias.

3. BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS, PORQUE POSSUIRÃO A TERRA. (Avante os Mansos, porque possuirão a terra).

Com as mudanças previstas em nosso planeta, cada vez menos, reencarnarão espíritos perversos e violentos que se comprazem no mal, ocorrendo assim a transferência destes, que não assimilaram as mensagens e ensinamentos de Jesus, estes serão destinados à para outros planetas compatíveis com seus graus evolutivos. Os brandos e pacíficos herdarão a Terra, porque continuarão a viver nela aqui se reflete a herança da terra pela evolução espiritual conseguida através de reencarnações sucessivas em busca do seu processo evolutivo.

4. BEM-AVENTURADOS OS FAMINTOS E OS SEQUIOSOS DE JUSTIÇA, POIS QUE SERÃO SACIADOS. (Avante os famintos e sedentos de justiça, porque eles serão saciados!).

Quando ouvimos isto, logo pensamos na justiça dos homens, hoje a justiça dos homens está pautada nas delações premiadas como temos visto na mídia, como se isto isentasse o culpado de arcar com as consequências de seus erros, sem ter que corrigi-los.

Aqui fica bem claro, que a justiça dos homens é aquela que revida , e a justiça divina é aquela que serve.

Ai dos indiferentes, dos covardes, dos servis, que em benefício próprio se aproveitam e aplaudem a injustiça, estes não terão paz de espírito.

Porém aquele que segue as leis divinas, e que busca colocar em prática os caracteres do Homem de Bem, conforme encontramos na codificação Espírita:

“O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e caridade, na sua maior pureza. Se interroga a sua consciência sobre os próprios atos, pergunta se não violou essa lei, se não cometeu o mal, se fez todo o bem que podia, se não deixou escapar voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem do que se queixar dele, enfim, se fez aos outros aquilo que queria que os outros fizessem por ele.”.

Este sim será saciado, pois a justiça divina se fará presente em sua vida.

5. BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO MISERICORDIOSOS, PORQUE OBTERÃO MISERICÓRDIA. (Avante os que promovem a vida, porque eles receberão a vida!)

Ser misericordioso é, agir com compaixão, não guardar qualquer ressentimento, não alimentar desejos de vingança, e estar sempre dispostos a servir sem esperar nada em troca e mesmo diante da ingratidão alheia, é propagar o amor e paz. Para que todos tenham uma boa vida, conforme diz JESUS.

6. BEM-AVENTURADOS OS LIMPOS DE CORAÇÃO, PORQUANTO VERÃO A DEUS. (Avante os puros de coração, porque eles verão a DEUS)

Ter o coração puro é não dar abrigo a paixões inferiores, tais como: o egoísmo, o orgulho, a inveja, a maledicência,... As paixões inferiores turvam a visão espiritual. (lembre-se, Jesus ensina: Não se turvem os seus corações, crede em Deus, crede também em mim).

Ver a DEUS é uma conseqüência natural da nossa evolução espiritual através das boas ações e obras. Para esta conquista Jesus nos recomenda ter pureza de coração, através da qual, poderemos ir avante em busca do reencontro com DEUS.

7. BEM-AVENTURADOS OS PACÍFICOS, PORQUE SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS. (Avante os que fazem a paz, porque eles serão chamados filhos de DEUS)

Um pacificador para fazer jus à recompensa de ser chamado de filho de Deus deve seguir os ensinamentos do profeta Ezequiel (No Salmo 33:15), afirma: “**Evita o mal e pratica o bem, procura a paz e segue-a**”.

São citações que se referem a Jesus que é o príncipe da paz. Aqueles que buscam a paz amando os seus inimigos agem segundo o próprio DEUS, por isso são filhos d’ele em sentido verdadeiro.

8. BEM-AVENTURADOS OS QUE SOFREM PERSEGUIÇÃO PELA JUSTIÇA, POIS QUE É DELES O REINO DOS CÉUS. (Avante os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus!)

Refere-se aos idealistas que ousaram enfrentar as limitações e os preconceitos de suas épocas. Geralmente estas pessoas são atacadas, caluniadas, encarceradas e até mortas, por defenderem suas opiniões e ponto de vista, mas ficaram para sempre na História como precursoras de novas idéias que contribuíram para reformular a Ciência, a Religião e a filosofia, Jesus lhes solicita uma perseverança para atingirem o reino dos Céus, onde não há injustiças e amar que ser amado.

9. BEM-AVENTURADOS SOIS VÓS, QUANDO VOS INJURIAREM E VOS PERSEGUIREM E, MENTINDO, DISSEREM TODO O MAL CONTRA VÓS POR MINHA CAUSA. ALEGRAI-VOS E REGOZIJAI-VOS, PORQUE SERÁ GRANDE A VOSSA RECOMPENSA NOS CÉUS, POIS FOI ASSIM QUE PERSEQUIRAM OS PROFETAS, QUE VIERAM ANTES DE VÓS. (Avante quando vos insultarem e vos perseguirem e com mentiras vos acusarem de todo mal contra vós por minha causa)

Essa é a última e a nona das exortações do Monte. Aqui Jesus, fala não só aos que ouviam, mas estende o seu discurso a toda humanidade. E mostra que, a partir dali, todos os que o sucedessem tinham que avançar com firmeza, apesar de todo o mal ou perseguição que este avançar acarretasse, pois aos olhos de Deus mais vale ser odiado do que odiar, ser ofendido do que ofender, ser perseguido do que perseguir.

Para aqueles que acreditam que o sermão do monte acaba aqui, vale a pena lembrar que Jesus traz ainda dois ensinamentos sublimes, quando fala do **SAL DA TERRA e da LUZ DO MUNDO**.

Conversando com seus discípulos Jesus disse:

- **"Vós sois o sal da terra.** Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens".

- **"Vós sois a luz do mundo.** Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus". (Mateus 5:13-16)

Quando Jesus afirmou que os discípulos são o sal da terra quis dizer que são os responsáveis pela proteção da humanidade contra as influências da corrupção, da maldade, do ódio, da inveja e imperfeições de todos os tipos.

Quando afirmou que são a luz do mundo foi para exaltar a qualidade da fé e o exemplo de suas ações para que a humanidade nisso se espelhasse para atingir o caminho da iluminação e a conseqüente perfeição.

Os discípulos de Jesus são os Seus embaixadores a viajar pelo mundo, exemplificando o Seu evangelho, enternecendo corações, iluminando Espíritos.

O que Jesus fez foi um curso intensivo das Leis Universais de Deus aos homens. Poucos O entenderam e O seguiram. Muitos dos que Jesus convidou para segui-Lo desistiram nos primeiros passos e estão até hoje em provas pelo mundo.

O Sermão do Monte - Capítulo 11 - Livro Boa Nova

Ditado pelo Espírito Humberto de Campos/Francisco Candido Xavier Mensagem

Difundidas as primeiras claridades da Boa Nova, todos os enfermos e derrotados da sorte, habitantes de Corazin, Magdala, Betsaida, Dalmanuta e outras aldeias importantes do lago enchiam as ruas de Cafarnaum em turbas ansiosas.

Os companheiros do Mestre eram os mais visados pela multidão, por motivo do permanente, contacto em que viviam com o seu amor.

De vez em quando, Filipe era assaltado, em caminho, por uma onda de doentes; Pedro tinha a casa rodeada de criaturas desalentadas e tristes.

Todos queriam o auxílio de Jesus, o benefício imediato de sua poderosa virtude. Aos primeiros dias do apostolado, um pequeno grupo de infelizes procurou Levi na sua

confortável residência. Desejavam explicações sobre o Evangelho do Reino, de modo a trabalharem com mais acerto na observância dos ensinamentos do Cristo.

O coletor da cidade manifestou certa estranheza. — Afinal — disse ele aos infortunados que o procuravam —, o novo reino congregará todos os corações sinceros e de boa-vontade, que desejem irmanar-se como filhos de Deus.

Mas, que podeis fazer na situação em que vos encontrais? E dirigindo-se a três deles, seus conhecidos pessoais, falou convicto: Que poderás realizar, Lisandro, aleijado como és?! E tu, Áquila, não foste abandonado pela própria família, sob o peso de sérias acusações? E tu, Pafos? Acaso edificaria alguma coisa com as tuas atuais aflições? Os interpelados entreolharam-se cabisbaixos, humilhados. Somente então chegavam a reconhecer as suas penosas deficiências.

A palavra rude de Levi os despertara. Tomara-os uma dor sem limites. Jesus dissera, nas suas pregações carinhosas, que seu amor viera buscar todos os que se encontrassem em tristeza e em angústias do coração.

Quando o Mestre chegara, haviam experimentado a restauração de todas as energias. Jubilosos, guardavam as suas promessas, relativamente ao Pai justo e bom, que amava os filhos mais infelizes, renovando nos corações as esperanças mais puras. Achavam-se exaustos; mas, a lição de Jesus lhes trouxera novo consolo às almas desamparadas de qualquer conforto material. Queriam ser de Deus, vibrar com a exaltação das promessas do Cristo, porém, a palavra de Levi novamente os arrojara à condição desditosa. O grupo de pobres e infortunados retirou-se em desalento; no entanto, o Mestre pregaria no monte, àquela tarde, e, quem sabe, ministraria os ensinamentos de que necessitavam?!... *

Decorridos alguns instantes, Jesus, em companhia de André, deu entrada em casa de Levi, onde se puseram os três em animada palestra. O coletor, a certa altura da conversação, a sorrir ingenuamente, relatou a ocorrência, terminando alegremente a sua exposição, com estas palavras: - Que conseguiria o Evangelho do Reino, com esses aleijados e mendigos? Mas, lembrando-se de súbito que os demais companheiros eram criaturas pobres e humildes, acrescentou: - É justo esperemos alguma coisa dos pescadores de Cafarnaum; são homens fortes e desassombrados e o bom trabalho lhes cabe. Não vejo, porém, como aceitar a contribuição desses desafortunados e vencidos que nos procuram.

Jesus fixou o olhar no discípulo com profundo desvelo e falou com bondade, batendo-lhe levemente no ombro: - No entanto, Levi, precisamos amar e aceitar a preciosa colaboração dos vencidos do mundo!... Se o Evangelho é a Boa Nova, como não há de ser a mensagem divina para eles, tristes e deserdados na imensa família humana? Os vencedores da Terra não necessitam de boas notícias. Nas derrotas da sorte, as criaturas ouvem mais alto a voz de Deus. Buscando os oprimidos, os aflitos e os caluniados, sentimo-los tão unidos ao céu, nas suas esperanças, que reconhecemos, na coragem tranqüila que revelam, um sublime reflexo da presença de Nosso Pai em seus espíritos. Já observaste algum vencedor do mundo com mais alta preocupação do que a de defender o fruto de sua vitória material? Levi sentia-se comovido e, aproveitando a pequena pausa que se fizera, exclamou, algo desapontado: - Senhor, minhas observações partiram tão-só do meu intenso desejo de apressar a supremacia do Evangelho entre os que governam no mundo!... - Quem governa o mundo é Deus afirmou o Mestre, convictamente - e o amor não age com inquietação. Agora, imaginemos, Levi, que os triunfadores da Terra viessem até nós, ensarilhando suas armas exteriores. Figuremos alguns generais romanos chegando a Carfarnaum, com

os seus troféus numerosos e sangrentos, afirmando-se desejosos de aceitar o Evangelho do Reino de Deus e oferecendo-se para cooperar em nosso esforço. Certamente trariam consigo legiões de guardas e soldados, funcionários e escribas, carros de triunfos, espadas e prisioneiros... Começariam protestando contra as nossas pregações pelas estradas desataviadas da natureza. Por não estarem, no íntimo, desarmados das vaidades das vitórias, edificariam suntuosos templos de pedra, em cuja construção lutariam duramente por hegemonias inferiores; uns desejariam palácios soberbos, outros empreenderiam a construção de jardins maravilhosos. Recordando a ação das espadas mortíferas, talvez pretendessem disputar a ferro e fogo o estabelecimento do Reino de Deus, exterminando-se reciprocamente, por não cederem uns aos outros, em seus pontos de vista, desde que cada vencedor se julga, no mundo, com maior soma de direitos e de importância. A pretexto de lutarem em nome do céu, espalhariam possivelmente incêndios e devastações em toda a Terra. E seria justo, Levi, trabalhássemos por cumprir a vontade do Nosso Pai, aniquilando seus filhos, nossos irmãos? O apóstolo o ouvia assombrado, em face da profundidade de sua argumentação. O Mestre continuou: - Até que a esponja do Tempo absorva as imperfeições terrestres, através de séculos de experiência necessária, os triunfadores do mundo são pobres seres que caminham por entre tenebrosos abismos. E imprescindível, pois, atentemos na alma branda e humilde dos vencidos. Para os seus corações Deus carrega bênçãos de infinita bondade. Esses quebraram os elos mais fortes que os acorrentavam às ilusões e marcham para o Infinito do amor e da sabedoria. O leito de dor, a exclusão de todas as facilidades da vida, a incompreensão dos mais amados, as chagas e as cicatrizes do espírito são luzes que Deus acende na noite sombria das criaturas. Levi, é necessário amemos intensamente os desafortunados do mundo. Suas almas são a terra fecundada pelo adubo das lágrimas e das esperanças mais ardentes, onde as sementes do Evangelho desabrocharão para a luz da vida. Eles saíram das convenções nefastas e dos enganos do caminho terrestre e bendizem do Nosso Pai, como sentenciados que experimentassem, no primeiro dia de liberdade, o clarão reconfortante do sol amigo e radioso que os seus corações haviam perdido! E também sobre os vencidos da sorte, sobre os que suspiram por um ideal mais santo e mais puro do que as vitórias fáceis da Terra, que o Evangelho assentará suas bases divinas!... André e Levi escutavam de olhos úmidos os conceitos do Senhor, cheios de sublimada emoção. Nesse ínterim, chegaram Tiago, João e Pedro e todo o grupo se dirigiu, alegre, para um dos montes próximos. *

O crepúsculo descia num deslumbramento de ouro e brisas cariciosas. Ao longo de toda a encosta, acotovelava-se a turba imensa. Muitas centenas de criaturas se aglomeravam ali, a fim de ouvirem a palavra do Senhor, dentro da paisagem que se aureolava dos brilhos singulares de todo o horizonte pincelado de luz. Eram velhinhos trêmulos, lavradores simples e generosos, mulheres do povo agarradas aos filhinhos. Entre os mais fortes e sadios, viam-se cegos e crianças doentes, homens maltrapilhos, exibindo as verminas que lhes corroíam as mãos e os pés. Todos se comprimiam ofegantes. Ante os seus olhares felizes, a figura do Mestre surgiu na eminência enfeitada de verdura, onde perpassavam brandamente os ventos amigos da tarde. Deixando perceber que se dirigia aos vencidos e sofredores do mundo inteiro e como que esclarecendo o espírito de Levi, que representava a aristocracia intelectual entre os seus discípulos, na sua qualidade de cobrador dos tributos populares, Jesus, pela primeira vez, pregou as bem-aventuranças celestiais. Sua voz caía como bálsamo eterno, sobre os corações desditosos. Bem-aventurados os pobres e os aflitos! Bem-aventurados os sedentos de justiça e misericórdia!... Bem-aventurados os pacíficos e os simples de coração!... Por muito tempo falou do Reino de Deus, onde o amor edificaria maravilhas perenes e sublimadas. Suas promessas

pareciam dirigidas ao incomensurável futuro humano. Do alto do monte, soprava um vento leve, em deliciosas vagas de perfume.

As brisas da Galiléia se haviam impregnado da virtude poderosa e indestrutível daquelas palavras e, obedecendo a uma determinação superior, iam espalhar-se entre todos os aflitos da Terra. Quando Jesus terminou a sua alocução, algumas estrelas já brilhavam no firmamento, como radiosas bênçãos divinas. Muitas mães sofredoras e oprimidas, com suave fulgor nos olhos, lhe trouxeram os filhinhos para que ele os abençoasse. Anciões de fronte nevadas pelos invernos da vida lhe beijavam as mãos. Cegos e leprosos rodeavam-no com semblante sorridente e diziam: - Bendito seja o filho de Deus! Jesus acolhia-os satisfeito, enviando a todos o sorriso de sua afeição. Levi sentiu que, naquele crepúsculo inolvidável, uma emoção diferente lhe dominava a alma. Havia compreendido os que abandonam as ilusões do mundo para se elevarem a Deus. Observando as filas dos humildes populares que se retiravam, tomados de imenso conforto, o discípulo percebeu que os pobres amigos que o visitaram à tarde desciam o monte, abraçados, com uma expressão de grande ventura, como se os animasse um júbilo sem limite.

O coletor de Cafarnaum aproximou-se e os saudou transbordante de alegria, compreendendo que o ensino do Mestre, em toda a sua luz, abrangia o porvir infinito do mundo. Grande esperança e indefinível paz lhe haviam penetrado o âmago do ser. No dia imediato, o ex-publicano abriu suas portas a todos os convivas daquele crepúsculo memorável. Jesus participou da festa, partiu o pão e se alegrou com eles. E quando Levi abraçou o aleijado Lisandro, com a sinceridade de sua alma fiel, o Mestre o contemplou enternecido e disse: —Levi, meu coração se rejubila hoje contigo, porque são também bem-aventurados todos os que ouvem e compreendem a palavra de Deus!.